



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PRÓ REITÓRIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO À DISTANCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**VERÔNICA BARBOSA DE LIMA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - UM DESAFIO A SER  
SUPERADO**

**GUARABIRA PB**

**2014**

**VERÔNICA BARBOSA DE LIMA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - UM DESAFIO A SER  
SUPERADO**

Trabalho monográfico, apresentado ao Curso de Pedagogia-PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Dr. Luciene Vieira de Arruda.

**GUARABIRA PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, Instituição e ano da dissertação.

L732e Lima, Verônica Barbosa de  
Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafio a ser superado  
[manuscrito] : / VERÔNICA BARBOSA DE LIMA. - 2014.  
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia do PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.  
"Orientação: Luciene Vieira de Arruda, Secretária de Educação a Distância".

1. Educação. 2. Cidadania. 2. Alfabetização de Adultos. I.  
Título.

21. ed. CDD 370

**VERÔNICA BARBOSA DE LIMA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - UM DESAFIO  
A SER SUPERADO**

Aprovada em 04 de 12/2014

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Professora Dr. Luciene Vieira de Arruda.

**ORIENTADORA  
(UEPB)**



Prof. MS. Mônica de Fátima Guedes Oliveira  
examinadora



Prof. MS. José Otávio da Silva  
examinador

**GUARABIRA PB  
2014**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que tem me iluminado.

Aos meus familiares: minha filha Kyara, a minha mãe, ao meu esposo Sandro e a todos que contribuíram de diversas formas com minha carreira profissional.

Agradeço à banca examinadora Professor Otávio, professora Mônica e Luciene e à Coordenação do curso de Pedagogia do Parfor.

A todos os professores que do curso de Pedagogia, que transmitiram seus conhecimentos. Desejo que continuem cumprindo seu papel com a missão de formar e informar cidadãos.

Aos meus alunos da Educação de Jovens e Adultos, aos meus pais, a minha filha, a Deus que me deu essa oportunidade para que eu pudesse ingressar nessa unidade.

**Dedico**

[...] como um ato político e ato de conhecimento comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciada na alfabetização (FREIRE, 1983, p. 48-49).

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula ao trabalhar com alunos que têm dificuldades de aprendizagem. A abordagem se constituiu de um estudo sobre a EJA, baseado nas obras de Paulo Freire, Moacir Gadotti. O trabalho pretende mostrar as grandes dificuldades enfrentadas por professores e alunos que ingressem na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é do tipo qualitativa e empírica, desenvolvida na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, no Estado da Paraíba, com o objetivo de verificar os desafios a serem superados na Educação de Jovens e adultos no município de Cuitegi. Os resultados fizeram perceber que a qualidade do ensino na EJA não é uma tarefa muito simples, mas complexa diante de toda a realidade sofrida dos alunos que participam desse projeto de alfabetização. Devemos ter consciência e mostrar a importância do desenvolvimento do processo de qualidade de cada participante da EJA. Durante toda a prática é recomendável a atenção a toda autoestima e uma boa confiança nos alunos. Assim, os professores e os alunos podem acreditar nas suas possibilidades de atuar em tudo que fazem, principalmente aprender, criar e confiar em tudo que estão fazendo.

**PALAVRAS - CHAVE: Educação, Cidadania, alfabetização de adultos.**

## **ABSTRACT**

This research aims to study the difficulties faced by teachers in the classroom to work with students who have learning difficulties. The approach consisted of a study on adult education, based on the works of Paulo Freire, Moacir Gadotti. The study aims to show the great difficulties faced by teachers and students who join the Youth and Adult Education. The research is the qualitative and empirical type, developed at the Municipal School José Tomaz Aquinas, in the state of Paraíba, in order to verify the challenges to be overcome in Youth and adults in the city of Cuitegi. The results did realize that the quality of education in adult education is not a simple task, but complex before all reality suffered the students participating in this literacy project. We should be aware and show the importance of developing the quality process of each participant of AYE. Throughout the practice is recommended attention to any self-esteem and a good confidence in students. Thus, teachers and students can believe in their ability to act in everything they do, especially learn, create and trust everything they are doing.

**KEY - WORDS: Education, Citizenship, adult literacy.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO LITERÁRIA .....</b>	<b>12</b>
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA .....	12
2.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA EJA .....	13
2.3 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL .....	16
2.4 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	20
3.2 PROCEDIMENTOS .....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
4.1 O MUNICÍPIO DE CUITEGI/PB NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	23
4.2 A EJA NO MUNICÍPIO DE CUITEGI/PB .....	24
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos as transformações e mudanças ocorrem em todos os lugares, principalmente no avanço tecnológico e no mundo do trabalho. Nesse momento a educação faz parte dessa mudança. Na educação as políticas públicas têm projetos que proporcionam melhorias no processo de ensino aprendizagem, com uma mudança que oferece uma vida melhor para toda a sociedade.

Dessa forma, Freire (2007, p. 20) entende que “toda prática educativa tem como objetivo ir além de onde se está”. A educação deve possibilitar novas compreensões, novos conhecimentos e desafios que levem à busca de novas aprendizagens.

De acordo com Vygotsky (2008), o sujeito é ativo e interativo, pois constrói conhecimento e constitui-se por meio das relações interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo mesmo que seus conhecimentos, papéis e funções sociais vão sendo internalizados, possibilitando a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da personalidade e da consciência.

Muitos são os problemas e causas que dificultaram a continuação desses alunos em sala de aula no período de alfabetização, outros abandonaram no começo do estudo, tendo em mãos um número altíssimo de analfabetismo. Mesmo com essa preocupação, percebemos que há muitas teorias sobre como lidar com esse problema, estão presentes as dificuldades relacionadas ao educador, com sua formação e trabalho.

Nesse trabalho estão relacionados os problemas referidos ao professor, sua formação e dificuldade que existe no processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Ao escolher este tema observei que o professor, no seu estudo formal, não recebe uma formação para trabalhar com jovens e adultos. Observamos muitos obstáculos com os docentes enfrentados no cotidiano escolar, mas no passar do tempo adquirimos conhecimento nessa área, possibilitando a melhoria de nossa prática pedagógica e termos um bom relacionamento na educação de jovens e adultos.

O perfil do aluno de EJA da rede pública é marcado pelas seguintes características: são na maioria trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, idosos e portadores de deficiências especiais. São alunos com grande dificuldade de aprender a ler, por conta da trajetória de vida de cada um deles. O educando já chega na sala de aula com a sua experiência de vida, o professor deve levar em conta essa bagagem aos preparar o seu conteúdo devido cada um dos seus educandos terem sua dificuldade. Ao voltar para a sala de

aula, eles buscam além do conteúdo, também mecanismos que promovam um desenvolvimento pessoal, ou seja, o aluno jovem e adulto encontra-se muitas vezes aberto para novas descobertas.

Este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas na Educação de Jovens e Adultos, como um desafio a ser superado e mostrar os motivos reais que dificultam o aprendizado dos nossos alunos.

Deseja-se através deste estudo, traduzir todos os elementos que fazem com que os alunos atinjam níveis médio e superior de dificuldade quanto à leitura e a interpretação. O professor da modalidade de ensino da EJA é muito importante para o progresso e o sucesso do aluno que vê o professor como um modelo. Dentre as atribuições do professor está o compromisso em mostrar que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo a esta reescrever sua história e, também, compreendermos melhor os alunos e sua realidade, acreditando nas possibilidades do ser humano buscando seu crescimento pessoal e profissional.

A revisão literária apresentada no segundo capítulo aborda em primeiro lugar breves considerações sobre a EJA, mostrando que ela é um desafio muito grande para o professor que nela está, se tornando uma necessidade relativa de aprendizagem na prática de ensino. Em seguida os principais desafios da EJA, de forma especial a evasão na educação, o que levou os jovens a abandonarem seus estudos. Adiante abordamos a história da EJA no Brasil, sua trajetória histórica e a finalidade para qual se instruíam os jovens e adultos no período colonial. A seguir abordamos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, no que tange as leis que regulamentam a EJA como modalidade de ensino.

O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos, mostrando os sujeitos da pesquisa, que neste caso são os alunos da Educação de Jovens e Adultos que fazem parte da Escola Municipal José Tomaz de Aquino. E dos procedimentos realizados para a pesquisa, enfatizando a entrevista realizada.

O quarto capítulo faz uma análise dos resultados obtidos pela pesquisa, iniciando por um estudo sobre a EJA no município de Cuitegi e finalizando com uma discussão sobre os resultados obtidos, fazendo uma reflexão sobre os desafios que ainda precisam ser superados para que a EJA proporcione um ensino realmente de qualidade.

E logo após fazemos as nossas considerações finais. Esperamos com este trabalho que haja um novo olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos, visando um ensino de qualidade.

## 2 REVISÃO LITERÁRIA

Partindo da premissa de que todo trabalho científico deve estar embasado em conhecimentos anteriores, em teóricos que marcaram a análise em questão, apresentamos neste capítulo a revisão literária acerca de breves considerações sobre a EJA, principais desafios da educação na EJA, a história da EJA no Brasil e as diretrizes curriculares nacionais da educação de jovens e adultos.

### 2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA

A EJA é um desafio muito grande para o professor que nela está, se torna uma necessidade relativa de aprendizagem na prática de ensino. Durante o ensino da EJA temos que ser verdadeiros em tudo que falarmos, o professor da EJA tem que ter um olhar cuidadoso sobre tudo na relação professor-aluno. Em relação a EJA é importante que a educação de jovens e adultos seja adotada no ensino da metodologia própria (SOARES, 2000). Segundo a visão do autor, para que o ensino fundamental noturno se concretize de forma satisfatória é preciso pensar o professor como um profissional em formação. Hoje no mundo em que vivemos a idade não esta importando muito, por isso é que existe a educação de jovens e adultos. São constituídos e exigidos saberes, habilidades, socialização, informações, conhecimentos, valores e interações que são apropriados nessas idades, independentemente dos anos de escolaridade.

Para Paulo Freire:

A educação como prática de liberdade, ao contrario daquela que é a da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1999, p.40).

A nova Constituição de 1988 teve um avanço muito importante na EJA: o ensino fundamental passou a ter uma garantia gratuita, para que os alunos tivessem acesso ao ensino na idade apropriada. O artigo 208 da Constituição Federal diz que o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, a sua oferta deve ser gratuita para todos que não tiveram acesso independente da idade própria.

Durante a década de 90 a Educação de Jovens e Adultos conseguiu estabelecer uma nova política, ganhando novos métodos para se trabalhar com criatividade, a fim de possibilitar que jovens e adultos que tiveram uma vaga passagem pela escola, tenham uma nova oportunidade de inserir-se na educação e, assim garantam o direito à cultura, o conhecimento e a oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A educação de jovens e adultos é um direito assegurado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é assegurado gratuitamente aos que não tiveram acesso na idade própria e segundo a LDBEN o poder público deverá estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola.

O chamado “método” Paulo Freire tem como objetivo a alfabetização visando a libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer essencialmente nos campos sócio, cultural e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político e se realiza no seio da cultura. No ano de 1986, foi criada a Rede de Apoio a Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB) uma articulação entre ONG's que promovem a formação de educadores e busca influenciar as políticas públicas e editar revistas.

Em 2003, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, cria-se um programa que é o Brasil Alfabetizado. A EJA tem uma grande bandeira para ser defendida na escola pública e gratuita tornando-se uma luta no meio político e artístico.

## 2.2 PRINCIPAIS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA EJA

Na história, a educação no Brasil é um privilégio de poucos, a educação de qualidade tornou um luxo, também de poucos que esta relacionada ao valor do ser humano na sociedade.

Para que aumentem as possibilidades individuais da educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valoração atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos (PINTO, 2000, p. 37).

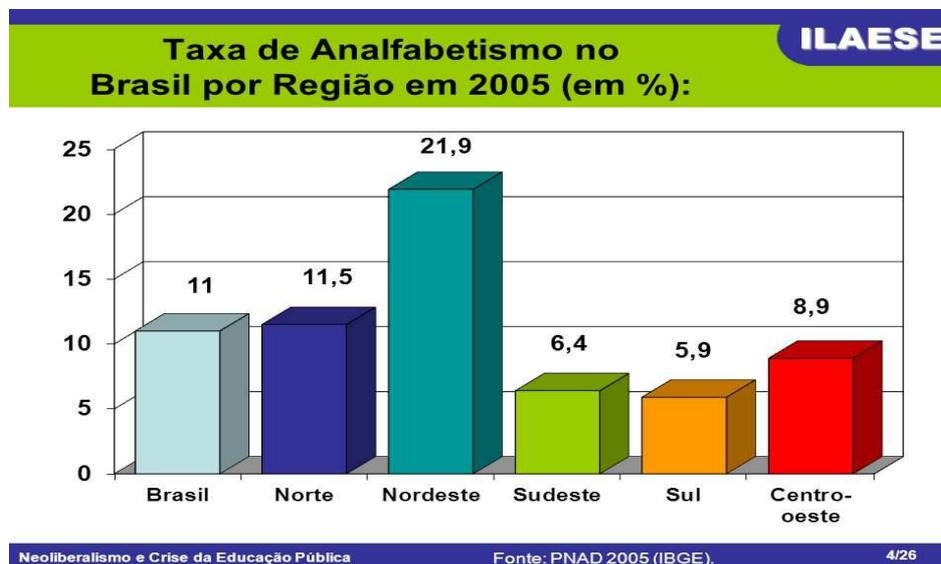
Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, no Brasil o índice da evasão e da repetência ficou na 1ª posição na América Latina. O Ministério da Educação (MEC) divulgou, em 2007 um levantamento que mostra que o Brasil tem cerca de

16 milhões de analfabetos. Isso quer dizer que essas pessoas são totalmente incapazes de ler e escrever, isso se chama analfabetos funcionais.

A pesquisa mostrou que a metade dos analfabetos se encontra em 10% dos municípios brasileiros. Os analfabetos estão ligados diretamente à pobreza e a raça negra, grupos sociais que são totalmente discriminados em tudo o que fazem.

[...] a grande massa das classes oprimidas dos chamados marginais, principalmente negros e mulatos, moradores de favelas e periferias da cidade. São os enxadeiros, os bóias-frias, os empregados na limpeza, as empregadas domésticas, as pequenas prostitutas, quase todos analfabetos e incapazes de organizar-se para reivindicar. Seu desígnio histórico é entrar no sistema, o que sendo impraticável, os situa na condição das classes intrinsecamente oprimida, cuja luta terá de ser a de romper com a estrutura de classes. Desfazer a sociedade para refazê-la (RIBEIRO, 1995, p. 209).

O Nordeste do país e a população negra apresentam os maiores índices de analfabetismo, como nos mostra o gráfico abaixo.



O analfabeto que não se encontra em idade escolar normal se sente discriminado, por isso desiste dos estudos.

É impossível falar da educação de jovens e adultos sem falar em Paulo Freire e a história da EJA está diretamente ligada a ele.

A proposta de Paulo Freire baseava-se na realidade do educando, colocando sua experiência de vida, sua opinião, todas essas realidades devem ser ligadas ao educador, às

informações fornecidas por ele, como conteúdo, metodologia, todas compatíveis adequadamente as realidades presentes. O professor e o aluno devem caminhar juntos, interagindo durante todos os processos de analfabetismo.

A evasão na educação é um problema antigo no Brasil. Milhares de adolescentes e crianças passam por tudo isso, causando, ao seu futuro, grandes danos na vida. A questão da evasão é considerada como algo comum entre os profissionais da educação, porque eles vivenciam e, percebe-se que muitos não se importam em lutar persistentemente para manter os alunos nas salas de aulas durante o ano letivo, e por este motivo as crianças e adolescentes deixam de ir a escola, ficam sem estímulo, o Promotor de Justiça Murillo José Digiácomo faz uma reflexão sobre o descaso existente nas penitenciárias, centros de internação de adolescentes e cadeias públicas devido o analfabetismo em um artigo publicado, no qual relata:

*As consequências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semi-alfabetizados e/ou fora do sistema de ensino quando da prática da infração que os levou ao encarceramento margeia, e em alguns casos supera, os 90% (noventa por cento).*

Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 2004 e 2006, a evasão acontece de uma hora para outra, vários são os motivos para que esse fenômeno aconteça, são eles:

- Ajudar os pais nos afazeres domésticos;
- Falta de transporte;
- Trabalho;
- Falta de escola próxima a sua casa;
- Doenças;
- Falta de documentação adequada.

A escola tem um papel que deveria desenvolver a potencialidade de cada um, respeitando as peculiaridades individuais do aluno e sempre procurando reforçar os pontos fracos e auxiliando na superação das dificuldades, evitando dessa forma que as crianças tenham motivos para se sentirem excluídas do processo de aprendizagem.

### 2.3 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

A história da educação de jovens e adultos no Brasil tem uma apresentação de variedade desde a colonização brasileira, que está fortemente relacionada às grandes transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. A intenção era que a população pudesse ler o catecismo e seguir as ordens dos colonizadores. A educação de jovens e adultos no Brasil é de forma de sistematizar são recentes, entretanto no Brasil – colônia já tinha um grande praticador nas formas de sistemática da religião.

No Brasil colônia, a referência a população adulta era apenas de educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional. Nessa época pode-se constatar uma fragilidade da educação, por não ser esta responsável pela produtividade, o que acabava por acarretar descaso por parte dos dirigentes do país (CUNHA, 1999, p. 36).

A educação no Brasil colônia visava apenas o ensinamento das doutrinas religiosas, não buscando proporcionar aos indivíduos o conhecimento da cidadania.

Nos últimos anos, Freire (1997) reafirmava contundentemente a idéia de que não é possível estar no mundo como ser humano sem estar com ele. E estar com o mundo e com os outros e fazer política. Portanto, a educação como um ato criador é um ato de transformação, um ato político. Portanto, a educação como um ato criador é um ato de transformação, um ato político. Por muito tempo pretendeu-se dissociar a ação educativa do ato político, esvaziando, assim, o conteúdo e a essência da educação. Ao chegarmos no século XXI, temos uma herança econômica e cultural que produziu uma enorme dívida social. Segundo Freire (1997, p. 269): “Na visão pragmático-tecnicista [...] o que vale é a transferência de saberes técnicos, instrumentais, com que se assegure boa produtividade ao processo educativo”.

Diante da visão de Paulo Freire a EJA traz uma prática de ensino fundamental, sabendo valorizar o que ela tem de melhor nas dimensões da prática pedagógica de ensino. O Brasil modernizou-se sobre a base do trabalho escravo. Contribuiu para isso, também a visão hegemônica de uma concepção restrita de educação.

A Constituição de 1988 representou algumas conquistas legais para o campo das políticas públicas entre as quais a educação. O estado passou a ter o dever de garantir a educação para todos aqueles que a ela não tiveram acesso, independentemente da faixa etária. Esse preceito constitucional contribuiu para consolidar as poucas iniciativas então existentes

no âmbito da EJA, assumidas por administrações populares e para reforçar a necessidade de os governos a assumirem como dever do estado.

De fato, houve a partir de 1988, uma expansão significativa e uma institucionalização das redes públicas de ensino quanto ao atendimento aos jovens e adultos que se encontravam sem acesso a educação. Nesse processo muito contribuiu para uma melhoria de qualidade no atendimento a EJA, o conceito ampliado de alfabetização, divulgado principalmente a partir de estudos da UNESCO, que criticava as experiências aligeiradas que não levavam os jovens e adultos a adquirirem domínio do uso da leitura e da escrita.

Durante os anos de 1996 e 1997, houve um intenso movimento de EJA no Brasil, que muita gente ainda desconhece. Por ocasião da V Conferencia Internacional de Educação de Adultos (Confitea), que se realizou em Hamburgo, na Alemanha, houve uma agenda de preparação com a participação de vários segmentos envolvidos com a educação de jovens e adultos: governos estaduais e municipais, ONG's, universidades, setores empresariais, instituições dos trabalhadores, delegacias do MEC, etc.. Essa agenda constou de encontros estaduais de EJA, seguidos por encontros regionais (Curitiba, Salvador, Natal), depois um encontro latino-americano (em Brasília, janeiro de 1997) e culminando com a Conferencia Internacional na Alemanha.

De cada encontro estadual resultou um documento com o diagnóstico, as realizações e as metas da EJA, que se unificaram na etapa seguinte, ou seja, no encontro regional. Os documentos de cada encontro regional foram discutidos e subsidiaram a elaboração do documento final do Brasil, elaborado em Natal.

Pensar a educação de jovens e adultos, referindo-se apenas a dimensão do mercado de trabalho é reduzi-la a uma função meramente. Esse é um dos debates que continuam candentes na área e dele resultam os fundamentos para a elaboração de políticas públicas. Paulo Freire em 1996 fez críticas a essa postura reducionista da educação de jovens e adultos.

Pensar a educação de jovens e adultos, referindo-se apenas a dimensão do mercado de trabalho é reduzi-la a uma função meramente. Esse é um dos debates que continuam candentes na área e dele resultam os fundamentos para a elaboração de políticas públicas. Paulo Freire em 1996, fez críticas a essa postura reducionista da educação de jovens e adultos: “Na visão pragmático-tecnista [...] o que vale é a transferência de saberes técnicos, instrumentais, com que se assegure boa produtividade ao processo educativo” (FREIRE, 1997, p. 269). Seguindo a linha do pensamento de Freire, podemos avançar em direção a uma concepção mais ampla, que considere as demais dimensões da educação: a emergência e o fortalecimento do sujeito situa-se como o objetivo prioritário da prática educativa.

## 2.4 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Cada sociedade tem uma perspectiva sobre o tempo, aí compreendido a duração e as fases da vida. Trata-se de um dado cultural extremamente significativo. A Antropologia, a Psicologia e a Sociologia não cessam de apontar nas diferentes sociedades, as condições para se passar de uma fase da vida para outra. Ser reconhecido como criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso faz parte de importantes intercâmbios e significações relativas ao indivíduo e a cultura da qual ele participa, o processo pelo qual cada indivíduo, é torna-se um ente social reconhecido, constitui-se de momentos que possibilitam uma continuidade de si, via descontinuidades mediadas por classes sociais, etnias, gênero e também de faixas etárias.

A faixa etária é trazida para o interior das sociedades, inclusive via códigos legais ao fazerem a distinção entre menores e maiores púberes e impúberes, capazes e incapazes imputáveis e inimputáveis, voltantes e não-voltantes. Da idade decorrem a assinalação de direitos e deveres e modos de transposição das leis. Ao estudioso das épocas, não pode passar despercebido que a fluidez da demarcação de faixas etárias e suas capacidades dependem, inclusive de sua relação com os níveis de estratificação social.

A Constituição Federal de 1988 tem um capítulo dedicado a família, a criança, ao adolescente e ao idoso. Dele decorreu o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei nº. 8.069/90. Inúmeras referências aos jovens e adultos também compareceram no capítulo da educação. A EJA contém em si tais processos e estas considerações preliminares são importantes para o conjunto das diretrizes.

As bases legais da LDB nos encaminham para uma diferenciação entre o caráter obrigatório do ensino fundamental e o caráter progressivamente obrigatório do ensino médio, a vista da necessidade de sua universalização. Ora, sendo a EJA uma modalidade da educação básica no interior das etapas fundamental e médio, é lógico que deve se pautar pelos mesmos princípios postos na LDB.

E no que se refere aos componentes curriculares dos seus cursos, ela toma para si as Diretrizes Curriculares Nacionais destas mesmas etapas exaradas pelo CEB/CNE. Valem pois, para a EJA as Diretrizes do ensino fundamental e médio. A elaboração de outras diretrizes poderia se configurar na criação de uma nova dualidade.

Contudo, este caráter lógico não significa uma igualdade direta quando pensada à luz da dinâmica sócio-cultural das fases da vida. É neste momento em que a faixa etária,

respondendo a uma alteridade específica, se torna uma mediação significativa para a ressignificação das diretrizes comuns assinaladas.

A contextualização se refere aos modos como estes estudantes podem dispor de seu tempo e de seu espaço. Por isso a heterogeneidade do público da EJA merece considerações cuidadosas. A ela se dirigem adolescentes, jovens e adultos, com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, aí compreendidos as práticas culturais e valores já constituídos.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal José Tomaz de Aquino, no Estado da Paraíba, com o objetivo de verificar os desafios a serem superados na Educação de Jovens e adultos no município de Cuitegi.

Vejam, a seguir, os sujeitos desta pesquisa, os instrumentos que foram utilizados e os procedimentos que decorreram para a realização da mesma.

#### 3.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA

O Grupo Escolar Municipal José Tomaz de Aquino foi construído em 1982, porém não foi inaugurado, pois em seu prédio funcionava a Escola Estadual Odilon Nelson Dantas. Somente em 1985, através do Projeto Lei nº 50/85 de 19 de agosto, foi que a Escola José Tomaz de Aquino passou a funcionar.

Sua designação é uma homenagem a José Tomaz de Aquino por ser filho natural de Cuitegi, nascido em 1868 e faleceu em março de 1962, sendo homem simples, quase analfabeto, criado na roça, tornou-se um grande agricultor e negociante, era tropeiro e negociava com café.

A Escola José Tomaz em sua trajetória já teve os seguintes diretores: Joana D'arc Santana Lima de 1985 a 1996, João Nunes Cassimiro Filho de 1997 a 2000, e Zenilda Fernandes Ribeiro Dutra de 2001 até a presente data.

A referida escola apresenta uma estrutura física ampla e arejada, tendo 06 salas de aula, uma diretoria, uma sala de professores, uma cantina, três banheiros (sendo 01 para acessibilidade) e um salão para reuniões.

No que se refere a material de apoio, a escola dispõe de 01 geladeira, 05 filtros, 10 armários, 08 birôs, 01 fogão, 15 ventiladores, 01 mimeógrafo, 01 bebedouro, 02 televisores, 01 video-cassete, 01 antena parabólica, 01 caixa de som amplificada, 02 aparelho de som, 02 computadores, 01 impressora, 02 DVD, 01 gela-água, e 01 máquina fotográfica digital. A escola foi contemplada no ano de 2008, com o PDE-ESCOLA, como também recebe recursos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, para suprir a necessidade escolar. A mesma atende um bom número de alunos sendo em sua maioria provenientes da zona urbana. A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite com um total de 366 alunos, atingindo uma média de 25 a 35 alunos por sala, e contamos com um total de 29 funcionários. A atual

gestora é a Sra. Zenilda Fernandes Ribeiro Dutra e tem como sua vice Sra. Cleide dos Santos Marques. O quadro 1 apresenta os docentes da escola objeto da pesquisa:

Quadro 1. Docentes da Escola Municipal José Tomaz de Aquino, Cuitegi-PB.

<b>PROFESSOR</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>
Ana Glória Fernandes Filgueira de Andrade	Pós-graduação
Azenaide Maria Miranda	Pós-graduação
Bernadete Garcia dos Santos Silva	Superior Completo
Cláudia da Silva Lira	Superior Completo
Felipe Pereira da Silva	Pós-graduação
Francisco Firmino dos Santos Neto	Superior Completo
Ivanildo Barbosa Lira	Pós-graduação
Iracema Alexandre Amorim	Pós-graduação
Jacinta Batista dos Santos	Superior Completo
Josalba Dias do Nascimento	Pós-graduação
José Fernando Miranda	Superior Completo
Juliana Gomes Inácio	Superior Incompleto
Juraci Duarte de Araújo	Pós-graduação
Maria do Rosário Rodrigues da Silva Santos	Superior Completo
Mônica Cardoso Farias Albuquerque	Pós-graduação
Verônica Barbosa de Lima	Superior Incompleto

Fonte: Secretaria da Escola Municipal José Tomaz de Aquino, Cuitegi-PB.

Quadro 2. Alunos da Escola Municipal José Tomaz de Aquino.

<b>ANO</b>	<b>TURNO</b>	<b>Nº. DE ALUNOS</b>
2014	MANHÃ	172
2014	TARDE	172
2014	NOITE	42
<b>TOTAL</b>		<b>386</b>

### 3.2 PROCEDIMENTOS

A escolha da escola citada se deu em virtude de encontrar-me inserida no contexto da escola há dois anos, exercendo a função de professora da EJA no turno noite. Os alunos que foram escolhidos para as entrevistas são os que adquiriram a habilidade necessária nessa escola.

No decorrer da entrevista com os alunos que foram desistentes cheguei a comunicar que eles estavam participando também da minha pesquisa de campo sobre a evasão na EJA, conversei com alguns familiares dos alunos desistentes e eles conversaram naturalmente sobre a evasão e também porque os filhos desistiram de estudar, sua dificuldade de aprendizagem.

A entrevista com eles foi muito proveitosa, conversei sobre o tema da minha pesquisa de campo e sobre a parte da desistência.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após elaborar as partes iniciais da presente pesquisa, partimos então para a apresentação dos resultados obtidos e suas análises, seguindo os procedimentos já descritos. Como já afirmamos anteriormente, nosso trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas na Educação de Jovens e Adultos, como um desafio a ser superado e mostrar os motivos reais que dificultam o aprendizado dos nossos alunos.

### 4.1 O MUNICÍPIO DE CUITEGI/PB NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O município de Cuitégi está localizado na Microrregião Cuitégi e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba.

Sua Área é de 39 km<sup>2</sup> representando 0.0696% do Estado, 0.0025% da Região e 0.0005% de todo o território Brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 90 metros distando 76,8583 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 079/PB075. Está inserido nas Folhas SUDENE de Solânea e Guarabira.

O município foi criado em 1961, a População Total é de 7.254 habitantes sendo 5.678 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.562, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

São registrados 38 domicílios particulares permanentes com banheiro ligados à Rede Geral de Esgoto, 1.441 domicílios particulares permanentes têm abastecimento ligado à Rede Geral de Água, e 843 domicílios particulares permanentes têm lixo Coletado.

Existem 04 Estabelecimentos de saúde Prestadores de Serviços ao SUS, sem leitos. O Ensino Fundamental tem 1.837 Matrículas e o Ensino Médio 171.

Nas Articulações entre as Instituições encontra-se o Consórcio Intermunicipal na área de saúde.

Informatizados estão o Cadastro e/ou bancos de dados de saúde, educação, patrimônio, Controle de execução orçamentária, Cadastro de alvarás, Cadastro de ISS, Cadastro imobiliário (IPTU), Cadastro de funcionários, Folha de pagamento e Contabilidade. Verifica-se descentralização administrativa com a formação de Conselhos nas áreas de educação, saúde, assistência social e Fundo municipal nas áreas de educação e saúde.

Existem Atividades Sócio-Culturais como Estádios ou ginásios poliesportivos.

Informações obtidas através de pesquisas e levantamentos do IBGE e outras instituições como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, e Ministério da Educação e do Desporto INEP/MEC.

O município de Cuitegi está localizado no Estado da Paraíba na Região Nordeste. Limita-se ao Norte com Pilõezinhos, ao Sul com Alagoinha, a Leste com Guarabira e Oeste com Pilões (ATLAS ESCOLAR DA PARAÍBA, 2002). Possui uma altitude média de 90 metros, com uma distância de 97 Km da Capital Paraibana.

A emancipação política foi obtida através da Lei nº. 2.685, de 26 de dezembro de 1961, ocorrendo sua instalação oficial no dia 29 de dezembro do mesmo ano.

Com relação a dados populacionais, o município apresenta uma população de 6.889 habitantes, segundo a Koppen, o município de Cuitegi possui clima do tipo AS quente-úmido, com chuvas de outono-inverno.

Destacam-se as serras do Jacu e do Espinho, encontramos nessa área a vegetação predominante do tipo agreste.

O rio Araçagi, principal artéria fluvial da Cidade, é um grande afluente do Rio Mamanguape. No aspecto econômico destaca-se a agricultura de subsistência e pecuária, produzindo milho, feijão, mandioca e a criação de bovinos, caprinos, suínos e outros.

No aspecto da educação, o município conta com 14 escolas do Ensino Fundamental, 02 Creches e uma do Ensino Fundamental e Médio. Com o apoio do FUNDEB, a Secretaria Municipal de Educação desenvolve cursos de reciclagem de professores e contamos também com o incentivo da Coordenação Pedagógica e uma biblioteca municipal.

#### 4.2 A EJA NO MUNICÍPIO DE CUITEGI/PB

No município de Cuitegi, no estado da Paraíba, a EJA foi fundada pela modalidade estadual de ensino, durante muitos anos atrás em 2000. Durante esses anos de EJA os professores ainda estão ensinando na escola que foi realizada todo o procedimento da EJA. Essa política foi uma grande oportunidade que existiu, mas infelizmente muitas pessoas não sabem lidar com uma boa proposta de ensino para os jovens e adultos.

Ao longo dos anos a EJA trouxe um desafio que é acabar com a evasão escolar na sala de aula, não importa que ensino seja. Apesar do ensino da EJA em Cuitegi, a evasão escolar nunca acabou e cada ano que passa continua tudo do mesmo jeito. Os professores que atuam

nessa unidade de ensino sofrem com a evasão, pois diminui a autoestima de todos os professores e isso é comprovado em todas as turmas.

A EJA é uma educação permanente, embora enfrente vários desafios e situações educacionais na vida de qualquer pessoa. A educação de jovens e adultos do município de Cuitegi superou muitos obstáculos, agora existe até o ensino médio.

Celso Antunes (2002) acredita que “os estímulos são o alimento das inteligências”. Neste sentido, são os estímulos que irão reforçar a aquisição de determinadas habilidades inseridas em um determinado conteúdo trabalhado pelo professor em sala de aula.

O que o autor afirmou é totalmente correto, porque se o aluno de EJA não tiver um estímulo nas coisas que fazem, fica totalmente difícil trabalhar com os jovens e adultos.

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa teve como uma das suas fases uma entrevista com alunos da modalidade EJA da escola municipal José Tomaz de Aquino. Agora vamos explorar os resultados encontrados e suas análises, para demonstrar os dados usaremos uma metodologia baseada em entrevista, por meio de perguntas feitas aos alunos.

O questionário aplicado continha quatro perguntas a qual escreveremos a seguir com análise das respostas da entrevista, partindo da nossa pesquisa nós não usaremos os nomes dos alunos nas respostas. Trataremos-los como alunos A, B, C.

A primeira pergunta foi: Por que vocês desistiram da escola? Obtivemos as seguintes respostas:

**Aluna A:**

“Por falta de transporte escolar, devido a distância entre a casa e a escola, pois moro na zona rural e ficava muito difícil pra chegar à escola”.

**Aluna B:**

“Por falta de interesse da minha própria pessoa”.

**Aluno C:**

“Porque a minha família é desestruturada”.

A essa pergunta observou-se que as respostas foram diferentes uma da outra, é muito importante que os alunos si sintam a vontade em tudo que eles fazem, principalmente na sociedade que eles vivem, saber reconhecer que ambos apresentam dimensões diferentes.

A segunda pergunta foi uma inversão da primeira. Por que vocês não voltam a estudar na modalidade da EJA para continuar a ler e escrever.

**Aluna A:**

“Gostaria muito professora, mas eu trabalho e chego muito tarde em casa, tirando o cansaço”.

**Aluna B:**

“Porque trabalho e moro no sítio e chego cansado do trabalho, mais gostaria de voltar para aprender a ler melhor”.

**Aluno C:**

“Por falta de entusiasmo da família”.

Durante as respostas observou-se que aluno A e B se aproximaram mais em sua resposta. Pois, ambos necessitam de uma boa alfabetização no seu cotidiano de vida.

A terceira pergunta se refere sobre a dificuldade de aprendizagem na modalidade EJA. Quais são os desafios a ser enfrentados?

**Aluna A:**

“A maior dificuldade que nos enfrentamos e a parte da leitura e a escrita porque não sabemos ler por isso que é uma dificuldade imensa”.

**Aluna B:**

“A dificuldade de aprender a ler é um grande desafio para quem não sabe ler ainda”.

**Aluno C:**

“É um grande desafio aprender a ler, por isso nós estamos aqui para termos mais conhecimentos na leitura”.

Diante da contextualização saber ler e escrever é um desafio grande, principalmente para o jovem e o adulto que não terminaram o seu estudo.

Percebemos os grandes desafios para ser alfabetizado e letrado, na alfabetização é necessário saber lidar e conhecer os desafios que cada aluno enfrenta. Reafirma a necessidade e o conhecimento da teoria e da prática a respeito da alfabetização e letramento diante de tudo que acontece com os alunos que envolvem vários tipos de situações (SOARES, 2004).

A quarta e última pergunta foi: Qual é o papel da direção da escola diante do problema da evasão?

**Aluna A:**

“A evasão é um problema encontrado no mundo da educação. Porque nós não sabemos dá valor a escola”.

**Aluna B:**

“A direção tem que ter maior conhecimento na parte da evasão escolar, para não perder alunos por falta de estímulo”.

**Aluno C:**

“A evasão é um problema encontrado na educação, principalmente na modalidade da EJA, na qual nós alunos não temos autoestima na vida”.

A afirmação do aluno A é a respeito da evasão encontrada na educação. Diante da resposta do aluno B, observou-se que a preocupação do aluno era a direção da escola saber lidar com a evasão na EJA. Na afirmação do aluno C, a evasão traz uma preocupação e um desafio para a direção da escola e da própria professora em saber lidar com esse trabalho de alfabetização e saber reconhecer o lado da evasão escolar.

As discussões estudadas diante do caráter do desafio a ser superado na EJA, nos faz refletir melhor na educação acerca da especificidade de cada termo envolvido na prática pedagógica da alfabetização de jovens e adultos.

A nossa metodologia de ensino na EJA é o método tradicional, foi um dos meios mais simples que encontramos para ensinar e deu muito certo, os alunos gostam muito do modo de ensino, as vezes tentamos mudar um pouco só que eles não gostam, eles gostam mesmo é a parte da leitura coletiva e a interpretação. Sempre fazemos um pouco de tudo durante a semana, na segunda leitura coletiva ou intervirtual, na terça gramática e nunca esquecemos de colocar o alfabeto para eles poderem saber mais e mais, na quarta a Matemática é um pouco de Geografia, na quinta a Ciências e na sexta História.

Durante a gestão de Paulo Freire foi que existiu a alfabetização de jovens e adultos.

Na escola José Tomaz de Aquino a metodologia é muito importante na vida de cada docente que nela trabalha. Cada profissional tem a sua modalidade de ensino e de aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver essa pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos, pode-se perceber que a qualidade do ensino não é uma tarefa muito simples, mas complexa diante de toda a realidade sofrida dos alunos que participam da EJA. Atualmente é um grande problema que está precisando de mudanças.

A pesquisa buscou compreender as causas e consequências relacionados aos desafios dos jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação na idade certa. São diversas as situações pelas quais estes alunos abandonaram os estudos, alguns desistiram logo no início, cada um tem seus motivos e reconhecem que o estudo é muito importante.

As dificuldades relatadas pelos alunos dizem respeito a distância entre a casa e a escola, ao cansaço devido ao trabalho, fatores estes que contribuem para o abandono dos estudos.

Devemos ter consciência e mostrar a importância do desenvolvimento do processo de qualidade. Durante toda a prática é recomendável a atenção a toda autoestima e uma boa confiança, assim os professores e os alunos podem acreditar nas suas possibilidades de atuar em tudo que fazem principalmente, aprender criar, confiar em tudo que está fazendo.

O professor precisa ter consciência de tudo e do seu papel de ensinar e um contexto educacional para que eles sejam agentes transformadores na área de ensinar e de ser um grande professor com uma garantia de uma boa e verdadeira educação. A análise de resultados foi uma experiência em poder conhecer melhor as dificuldades de cada um dos alunos e procurar uma maneira de enfrentá-las de maneira possível. As leituras feitas ao longo desta pesquisa foram uma possibilidade de entender melhor sobre as dificuldades dos alunos da educação de jovens e adultos. A escola já assume um papel importante frente à demanda destes alunos, que acreditam plenamente na escola e depositam toda sua esperança para o futuro de cada um deles.

Esse pequeno trabalho de pesquisa procurou contribuir para uma reflexão que aponta os desafios encontrados pelos alunos de EJA e ainda tem a intenção de oferecer ao leitor esclarecimentos sobre as dificuldades desses atores, mostrando o quanto é importante desenvolver técnicas e meios que ajudem os alunos a sentirem prazer e alegria ao estarem inseridos no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996...** – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.
- CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos.** In: SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.
- DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar.** Disponível em: [http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/artigos/evasao\\_escolar\\_murilo.pdf](http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/artigos/evasao_escolar_murilo.pdf)
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A educação como pratica da liberdade.** 23ª Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** (17ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987).
- \_\_\_\_\_. **Política e Educação: ensaios.** Coleção questões da nossa época; v. 23. São Paulo: Cortez, 1993.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: evolução e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

# APÊNDICES

## ENTREVISTA

1- Por que vocês desistiram da escola?

2- Por que vocês não voltam a estudar na modalidade da EJA para continuar a ler e escrever.

3- Quais são os desafios a ser enfrentados?

4- Qual é o papel da direção da escola diante do problema da evasão?

Foto 1. Fachada da Escola.....  
Cuitegi/PB



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Foto 2. Atividade em sala



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Foto 3. Alunos apresentando atividade realizada em sala.



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Foto 4. Alunos realizando atividade



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.